

Temporada na Caixa Cultural reúne quatro shows, oficinas e filmes para percorrer a obra do músico paraense e as matrizes afro-amazônicas de seu repertório

AFFONSO NUNES

O Baile do Mestre Cupijó chega ao Rio, de quinta a domingo, no Teatro Nelson Rodrigues da Caixa Cultural. A temporada “Onde Nasce o Siriá” revisita a obra do músico paraense cuja criação ajudou a projetar o siriá, dança e linguagem musical nascida no Pará, e arma ao redor do palco oficinas, documentários e conversa sobre memória.

O espetáculo se organiza em quatro atos. “O Primeiro Siriá” volta às raízes do gênero e à relação com o samba de cacete, com participação de Mestra Iolanda do Pilão. “Sotaque Latino” desloca a escuta para as

Baile do Mestre Cupijó traz ao Rio a pulsação do siriá

Maria Haydée/Divulgação



O siriá foi reconhecido como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Pará em 2022

presenças caribenhas — merengue, lambada e mambo — que atravessam a música de Cupijó. Em “Bangüê: Vozes da Terra e do Tambor”, a percussão, a voz e o território aproxi-

mam tradições afro-amazônicas; o fechamento, “Legado Vivo”, coloca o siriá em contato com sonoridades contemporâneas.

A montagem apresenta o siriá

como linguagem viva, da tradição às sonoridades amazônicas atuais. O ritmo foi reconhecido como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Pará em 2022; no

ano seguinte, a honraria alcançou a obra de Mestre Cupijó.

Fora do palco, a programação amplia o campo da escuta. Na sexta, após o show, os integrantes participam de roda de conversa sobre o legado do mestre e a continuidade das tradições. Há oficinas gratuitas de percussão e dança amazônica, na sexta, e de canto e percussão acessível para pessoas com deficiência visual, no sábado. A ação educativa ambiental propõe a construção coletiva de um instrumento sonoro com tampas de garrafas PET.

Também na Unidade Passeio da Caixa Cultural haverá uma mostra de documentários. “Terruá Pará”, de Jorane Castro, abre a programação na sexta; “Mestras”, de Aíla e Roberta Carvalho, será exibido no sábado; e “Mestre Cupijó e Seu Ritmo”, também dirigido por Jorane Castro, encerra o ciclo no domingo. Entre shows e filmes, a temporada devolve o siriá a um contexto amplo: não somente dança ou repertório, mas encontro de herança afro-amazônica, invenção popular e vida coletiva.

SERVIÇO

BAILE DO MESTRE CUPIJÓ - ONDE NASCE O SIRIÁ

Teatro Nelson Rodrigues - Caixa Cultural (Av. República do Paraguai, 230, Centro) Até 6/9, quinta a sábado (19h) e domingo (18h) Ingressos: Plateia - R\$ 30 e R\$ 15 (meia); balcão - R\$ 20 e R\$ 10 (meia)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

O piano eclético de Gustavo Casenave

Divulgação



O pianista e compositor uruguaio Gustavo Casenave, três vezes vencedor do Grammy e artista Steinway, se apresenta no Salão Assyrio, do Theatro Municipal, nesta quinta (3), às 19h. No recital solo, ele reúne composições próprias, improvisação e o diálogo entre jazz, música clássica e tango, linguagem que desenvolveu em uma carreira dividida entre Uruguai, Estados Unidos e Europa.

O Jazz das Minas de graça no Espaço BNDES

Divulgação



A cantora, pianista e compositora Ifátókí Maíra Freitas e o Jazz das Minas apresentam o projeto “Ayé Òrun” nesta quinta (3), às 19h, no Espaço BNDES. A formação 100% feminina liderada pela instrumentista trabalha como repertórios de matriz afro-brasileira em arranjos que atravessam jazz, canto, percussão e referências do terceiro. Grátis

Paisagens sonoras do Sul na Casa do Choro

Divulgação



O violonista gaúcho Maurício Marques leva nesta quinta (3), às 19h, ao palkco da Casa do Choro o solo “Violão de Fole”, criado para explorar as sonoridades de um violão de oito cordas. Composições próprias e releituras percorrem a milonga, o chamamé e o choro, inspiradas no timbre e no movimento da gaita e na paisagem musical do Sul.

Alma Thomas se apresenta no Dolores Club

Divulgação



Alma Thomas, cantora nova-iorquina radicada no Brasil há mais de duas décadas volta ao Dolores Club nesta quinta-feira (3), às 20h30, para celebrar o aniversário no show que leva seu nome. Alma percorrerá músicas autorais e passagens de sua trajetória com repertório que transita entre a canção brasileira, o jazz, o blues e a música negra estadunidense.